

PROSPECÇÃO DA ATIVIDADE ANTIVIRAL DE EXTRATOS DE PLANTAS BRASILEIRAS POR MEIO DE TESTES *IN VITRO* PARA O VÍRUS DA RAIVA (APOIO CNPq)

Aluna: Gislaine dos Santos Melo

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal. A introdução de novas terapias contra o vírus da raiva é uma necessidade sanitária mundial. O Brasil, devido à sua riqueza em biodiversidade, apresenta um celeiro de novos fármacos a serem usados na inativação do vírus da raiva. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antiviral de extratos de plantas tropicais a partir de testes *in vitro* para o vírus da raiva. Previamente, as plantas foram coletadas na Floresta Amazônica e os extratos foram obtidos por maceração em diclorometano:metanol (1:1) e água, respectivamente, e depois de secos foram testados quanto à presença de alcaloides. Dos 2164 extratos testados para alcaloides, 286 (13,22%) apresentaram resultado positivo para reagente de Dragendorff e foram submetidos ao ensaio de viabilidade celular com as células BHK-21 (*Baby Hamster Kidney*) e N2A (Neuroblastoma Murino), utilizando o teste da sulforrodamina B. Destes, 40 extratos (13,99%) não apresentaram atividade citotóxica e, assim, foi realizado o teste de imunofluorescência direta (IFD), baseado em um microensaio qualitativo para a avaliação de inibição de fluorescência pelos extratos utilizando as cepas *Pasteur Virus* (PV) e *Challenge Virus Standard* (CVS), respectivamente. A leitura e a interpretação do ensaio antiviral para a verificação do potencial dos extratos foram realizadas em microscópio invertido de fluorescência (Zeiss) HBO-100, em aumento de 100X. Observou-se que 9 entre os 40 extratos apresentaram inibição viral (40-70%). A linhagem BHK-21 demonstrou resultados mais satisfatórios. As espécies vegetais identificadas com potencial antiviral foram *Remijia* sp. (N163),

Duguetia uniflora (N305), *Ormosia* sp. (N502), *Acosmium nitens*. (N1237), Annonaceae (N1339), Sapotaceae (N1639), *Osteophloeum platyspermum* (N1724), *Licania rodriguesii* (N1798), *Unonopsis duckei* (N2141). A partir desses resultados, espera-se que novos testes sejam realizados na intenção de identificar as moléculas ativas contra o vírus da raiva, para que as mesmas sejam futuramente utilizadas como substrato para novos medicamentos antivirais.